

Fundo Mackenzie de Pesquisa – MACKPESQUISA

Título do Projeto: A Ética da Profecia no Antigo Oriente Próximo e sua Interpretação Contemporânea

Equipe:

Rodrigo Franklin de Sousa (Pesquisador Líder)

Ítalo Francisco Curcio

Mario Sérgio Batista

Fernando Pereira Silva

Jonathas Maximiano Silva

Priscila Santos dos Anjos

Marco Aurélio Monteforte Lara

Relatório Técnico-Científico

Introdução e relevância da pesquisa

O presente projeto foi desenvolvido com um duplo propósito: em um primeiro momento, ele visou investigar as concepções éticas subjacentes aos chamados livros proféticos presentes no *corpus* da Bíblia Sagrada, em especial ao livro de Isaías, situando-as no contexto cultural e social mais amplo do Antigo Oriente Próximo; em um segundo momento, o projeto visou comparar estas concepções com conceitos e discursos religiosos contemporâneos desenvolvidos a partir dos textos bíblicos, principalmente no tocante a questões de ética e política. Entendemos que se trata de uma temática relevante, uma vez que a religião e a interpretação do texto sagrado têm se tornado fatores cada vez mais determinantes em discussões éticas de escala nacional e internacional. O objetivo foi o de contribuir, a partir deste estudo histórico e comparativo, com a discussão sobre a relação entre religião e ética, e sobre o papel das concepções religiosas na construção de perspectivas éticas para a sociedade contemporânea.

Este projeto foi um desdobramento dos resultados obtidos a partir do projeto *Ideologia e Política no Discurso Religioso*, financiado pelo Fundo Mackenzie de Pesquisa em 2014, que se propôs a investigar as formas pelas quais a religião é interpelada por fatores ideológicos e políticos. Naquele projeto, desenvolvemos um referencial teórico capaz de dar conta da inter-relação entre ideologia e interpretação bíblica. O presente trabalho refina estes resultados e o aplica à questão mais específica da ética. Entendemos ser importante a continuidade do trabalho de pesquisa nessa linha porque em anos recentes temos testemunhado um notável crescimento do uso de motivos, temas e

textos bíblicos na formulação de debates sobre questões sociais relevantes e em uma ampla variedade de questões éticas pertinentes no mundo contemporâneo, como nas discussões ambientais, na disputa política e eleitoral, na legitimação da guerra e da violência. A contribuição que este projeto ofereceu foi possibilitar a construção de uma reflexão sobre nossas concepções éticas, em sua interação dinâmica com o texto sagrado e suas consequências e implicações sociais.

Metodologia

Uma vez que esse trabalho visou o desenvolvimento de um tema importante a partir de um ângulo inovador, foi importante o aprofundamento do diálogo e da interação com as pesquisas desenvolvidas nesta área no âmbito internacional. Assim, o projeto foi desenvolvido primariamente no período de uma visita do pesquisador líder na Faculté Jean Calvin, em Aix-en-Provence, França, uma faculdade teológica cujo corpo docente tem desenvolvido importantes contribuições nas áreas de exegese bíblica e ética a partir de uma concepção teológica de linha Reformada.

O trabalho foi desenvolvido em torno de dois referenciais teóricos fundamentais: a) exegese bíblica, em particular engajamento crítico com a chamada Crítica da Forma; b) a teoria da ideologia e a análise do discurso; O primeiro referencial serviu para elucidar aspectos dos textos da antiguidade, particularmente os profetas bíblicos e a discussão que tem se desenvolvido em torno deles. O segundo referencial visou fundamentar a discussão sobre a apropriação contemporânea dos profetas para a formação do pensamento e do discurso ético.

Os resultados da pesquisa podem ser apresentados em três partes. Primeiramente, traçamos um breve esboço histórico da pesquisa contemporânea sobre a ética nos profetas bíblicos. Em segundo lugar, apresentamos um sumário de alguns resultados importantes das pesquisas contemporâneas sobre a ética dos profetas em seu contexto original no Antigo Oriente Próximo. Em terceiro lugar, oferecemos alguns exemplos de abordagens que visam correlacionar o estudo da profecia bíblica com a discussão de questões éticas próprias do mundo contemporâneo.

Breve histórico da pesquisa contemporânea sobre os profetas bíblicos

A investigação contemporânea sobre a ética nos profetas tem suas raízes no século XIX.¹ As diferentes abordagens atuais são, em parte, herdeiras das diferentes correntes de interpretação da ética da Bíblia Hebraica em geral representadas pelas tradições interpretativas judaica e cristã. Mas elas apresentam também várias inovações e características próprias do contexto mais propriamente acadêmico onde se desenvolveram. Em grande parte, estas transformações surgem a partir de novas concepções a respeito do texto sagrado e da revelação divina. É possível distinguir três tipos de abordagem contemporânea da ética dos profetas.

a) Abordagem Romântica e Liberal

As primeiras abordagens da ética profética desenvolvidas a partir do século XIX são profundamente marcadas por novas concepções teológicas e religiosas. Embora bastante diversas entre si, as perspectivas romântica e liberal não rejeitam o princípio de que a palavra dos profetas tem sua origem em Deus, mas oferecem um entendimento radicalmente novo dessa revelação.

Românticos e liberais compartilhavam a noção que a revelação divina ocorreria por meio de um insight comunicado aos profetas, entendidos como pessoas de maior elevação espiritual. Esta teoria concebia um progresso evolutivo a partir da religião tribal mosaica até o período do profeta Amós (século VIII A.C.). Esta concepção alcançou notoriedade com a hipótese de Graf e Wellhausen, que atribuiu o decálogo em Êxodo 20 ao período de Manassés (709-642 A.C.), considerando-o como produto da escola profética.² A ideia prevalente era a da evolução de uma religião étnica para uma religião moral, com os profetas figurando como pioneiros do monoteísmo ético. Assim, a ênfase no poder criativo dos profetas fez com que suas palavras fossem consideradas de forma separada de qualquer noção de tradição, de fato propondo uma oposição entre a tradição, que era vista de forma negativa, e a inspiração e criatividade, vistas de forma positiva, bem ao gosto do Romantismo.

¹Para o panorama em maior detalhe, ver Davies (1981, p.12-38).

²Para um panorama geral dos desenvolvimentos na história da interpretação da profecia, ver Kraus (1982).

Daí a ênfase no caráter da revelação recebida, e o foco nos valores éticos dos profetas como sendo inspirados pelo próprio Deus, numa apreciação da capacidade profética em discernir os verdadeiros caminhos divinos. Para autores importantes como Bernhard Duhm, o novo plano da profecia do século VIII A.C. era justamente esta nova forma de manifestar a espiritualidade.

Essa nova visão produz uma radical mudança de foco, que é transferido efetivamente da ideia de revelação divina para a sensibilidade e concepção ética dos profetas enquanto indivíduos. Esta mudança é bem resumida por Gerhaardus Vos, que afirma que as teorias críticas surgidas a partir do século XIX não se voltam para uma concepção de ética derivada do monoteísmo mas para o desenvolvimento de ideias sobre a ética divina que dão origem ao monoteísmo.³ Nessa concepção, a ética do profeta representaria uma evolução dos sentimentos nacionalistas e etnocêntricos mais primitivos em direção a uma consciência ética crescente que culminaria na noção de um relacionamento entre Javé e seu povo baseado inteiramente na ética.⁴

Esse desenvolvimento ético teria suas origens na necessidade de responder à crise gerada pela derrota de Israel diante dos impérios Assírio e Babilônico, em que as concepções tradicionais próprias do Antigo Oriente Próximo, segundo as quais havia uma relação entre o poder de um Deus nacional e as vitórias militares e políticas acordadas ao seu povo, não mais se poderiam sustentar.

Apesar das considerações sobre contexto e história, as abordagens romântica e liberal ainda enfatizam a individualidade dos profetas e sua sensibilidade ética mais avançada que a de seus contemporâneos. A partir dessa ênfase, desenvolve-se também a ideia de uma ruptura entre a ética dos profetas enquanto indivíduos espiritualmente elevados, e os preceitos da Lei e do Culto, percebidos como inflexíveis, retrógrados e eticamente inferiores.⁵

Em suma, as abordagens romântica e liberal do século XIX, em acordo com o espírito da época, enfatizam acima de tudo o caráter individual dos profetas como homens de elevação espiritual e ética. É o surgimento do foco na chamada “psicologia profética”.

³ Vos (1996 [1948], p.206). He strongly opposes “critical theories” on the grounds that they posit a foreign, Caananite origin of prophetism in Israel, and that they promote a reconstruction of the role played by the prophets from the 8th Century onwards as the creators of “ethical monotheism”. The first aspect of Vos’ discussion is set against the backdrop of theories developed before the in depth study of the important discoveries of the 20th Century, so it is quite outdated.

⁴ Ibid..

⁵ Ibid.

b) Abordagem histórico-social

Entretanto, críticas começam a surgir à ênfase individualista preconizada por estudiosos como Wellhausen e Duhm. Estes novos estudos privilegiam não a psicologia individual de cada profeta, mas os desenvolvimentos históricos do Israel antigo. O trabalho de autores como Albrecht Alt permitiram entrever a importância de tradições derivadas da Lei, do Culto e da noção de Pacto para a ética dos profetas.⁶

Com base nestes estudos ocorre uma transformação radical em que os profetas agora passam a ser vistos menos como indivíduos de uma sensibilidade religiosa e ética particularmente elevada e mais como avivadores – ou críticos e transformadores – de uma tradição.⁷ Destaca-se aí o trabalho de Gerhard Von Rad, que popularizou a noção de que o discurso profético seria uma aplicação de princípios derivados de tradições do Êxodo, da monarquia davídica, e da centralidade espiritual e política de Sião às situações contemporâneas dos profetas.⁸

c) Abordagem comparativa

A maior consciência do contexto histórico da profecia bíblica, somada à novas descobertas históricas e arqueológicas, viria a abrir as portas para uma outra concepção, à saber, que as concepções éticas da profecia bíblica também não eram únicas – embora possuíssem certos elementos distintivos – mas eram em certa medida compartilhadas por outras civilizações, desde a Anatólia até a Síria. Estas concepções apareceriam como universalmente conectadas ao ideário religioso e cultural destas civilizações.

Neste sentido, é importante salientar que a evocação de noções éticas e morais já se faz presente na profecia de Mari, que floresceu entre 2900 e 1800 A.C., como podemos constatar, por exemplo, na comunicação entre Nur-Sîn e Zimri-Lin encontrada nas tabuletas A.1121 + A.2731 (linhas 46-60):⁹

Além disso, um profeta de Adad, senhor de Aleppo, veio com Abu-Halim e lhe falou assim: “Escreve para o teu Senhor o

⁶ A importância da noção de pacto na ética dos profetas é desenvolvida por Nicholson (1986).

⁷ Por uma visão de profetas como antagonistas às tradições de Israel, ver Zimmerli (2003, p.1-21).

⁸ Von Rad (2006).

⁹ As citações das fontes primárias do Antigo Oriente Próximo são retiradas e traduzidas de Hallo and Younger Jr. (2003) e Nissinen (2003).

seguinte, não sou eu Adad, Senhor de Aleppo, que te ergueu em meu colo e o restaurou ao teu trono ancestral? Eu não exijo nada de ti, quando um homem ou mulher injuriado clamar a ti, esteja presente e julgue seu caso. Apenas isto exijo de ti. Se fizerdes o que te escrevi e ouvirdes a minha palavra, eu te darei a terra do nascer do sol até seu poente, tua terra grandemente aumentada!” Isto é o que o profeta de Adad, Senhor de Aleppo, disse na presença de Abu-Halim. Meu Senhor deveria saber disso.

Estas concepções também se fazem presentes na literatura babilônica. A ideia de que o comportamento moral é decisivo no destino da nação é encontrada nas inscrições de Esharhaddon, que são reminiscentes de diversos textos bíblicos (particularmente Mq 7:11):

O povo que nela (Babilônia) vive respondeu uns aos outros sim, (em seu coração) não; eles tramaram o mal... eles (os Babilônios) oprimiram os fracos/pobres e os entregaram nas mãos dos poderosos; havia opressão e aceitação de suborno dentro da cidade diariamente, sem cessar; eles roubavam a propriedade uns dos outros; o filho amaldiçoava o pai nas ruas... então o Deus (Enlil/Marduk) ficou irado, ele planejou subjugar a terra e destruir seu povo.

A concepção isaiânica de Jerusalém como a cidade da fidelidade e justiça (Is. 1:21, 26) também tem paralelos nas atribuições feitas a Nippur, cidade de Enlil, nos hinos sumérios:

Hipocrisia, distorção, abuso, malícia...inimizade, opressão, inveja, força (bruta), discurso torpe, arrogância, violação de contrato, quebra de contrato, abuso de veredito, (todos estes) males a cidade não tolera... a cidade dotada de verdade onde a retidão (e) a justiça são perpetuadas.

Apesar dos paralelos, autores como Weinfeld continuam a afirmar que na literatura mesopotâmica não há “o *pathos* moral e a veemência de expressão” encontrada na profecia israelita clássica, e não há indicação que estas ideias teriam sido disseminadas naquele contexto. Weinfeld também não reconhece a presença de uma ideologia nacional comparável à que se encontra em Israel, mas a presença da ética como diretiva do futuro da nação, mesmo sem os contornos definidos de Israel chama a atenção e é suficiente para suscitar o interesse por uma investigação mais aprofundada sobre a relação entre as diferentes manifestações do fenômeno profético no Antigo Oriente Próximo e não simplesmente na existência dos profetas bíblicos – e, por conseguinte, suas concepções éticas – como um fenômeno isolado.

d) Sumário das abordagens contemporâneas

Vemos então, a evolução de diferentes eixos de abordagem da questão da ética na profecia bíblica. Esses eixos representam uma quebra de paradigma importante na história da interpretação da ética profética. Ao longo da história da civilização ocidental, a interpretação da ética dos profetas esteve bastante ligada ao contexto eclesiástico. No contexto intelectual do cristianismo, a ética profética foi concebida de diversas maneiras por correntes interpretativas distintas, mas todas compartilhando o ponto de partida comum da profecia como revelação direta da vontade divina. Nesse sentido, compreender a ética dos profetas era sinônimo de tentar compreender a revelação de Deus dada ao profeta, com graus variáveis de atenção dada às características particulares de cada profeta ou do seu contexto histórico mais amplo, a menos que o estudo desses elementos auxiliassem na compreensão dessa revelação direta.

A partir da modernidade, vimos o desenvolvimento de diferentes abordagens que partem de diferentes concepções de inspiração e diferentes concepções do texto profético. Cada uma dessas abordagens apresenta uma ênfase distinta: as abordagens romântica e liberal despertaram mais interesse nas figuras individuais dos profetas. A abordagem histórico-social trata mais diretamente do desenvolvimento de tradições religiosas em Israel e seu tratamento pelos profetas. A abordagem comparativa não se limita ao contexto israelita e parte para a investigação da relação entre a profecia bíblica e o contexto mais abrangente do Antigo Oriente Próximo. As abordagens contemporâneas têm aberto novas portas para o estudo da ética nos profetas bíblicos. Certos desenvolvimentos se mostram em oposição às concepções tradicionais da profecia bíblica atestadas ao longo das tradições judaica e cristã, outros promovem um diálogo construtivo com estas tradições, abrindo novas perspectivas de trabalho e de compreensão do fenômeno profético e suas implicações para uma ética contemporânea.

Nas seções seguintes, oferecemos um esboço mais aprofundado dos dois eixos temáticos que compõe nosso interesse, a saber, a compreensão da ética profética em seu contexto, e implicações dessa ética para a reflexão contemporânea. Em ambos os casos, o livro de Isaías ocupa um lugar central como ponto de partida do trabalho de pesquisa.

Abordagens contemporâneas e a redescoberta da ética dos profetas

O elemento ético é obviamente uma das características mais marcantes da profecia bíblica em seu contexto original. Estudos contemporâneos têm proporcionado um olhar renovado para o discurso ético dos profetas em si mesmo, revelando ênfases particulares de cada livro e resgatando os grandes temas da ética profética. Nesse nível podemos destacar como contribuições significativas dos estudos contemporâneos: o resgate da ênfase profética sobre a justiça social, da relação entre profecia e política, e a tentativa de compreender as fontes da ética dos profetas, com ênfase particular sobre a proposta que os profetas partem de uma visão de mundo análoga à teoria filosófica da “Lei Natural”. Cada um destes pontos merece uma observação mais aprofundada.

a) Os profetas e a justiça social

A questão da justiça social nos profetas é uma das ênfases mais comuns em estudos sobre a ética na profecia bíblica. No contexto europeu, trabalhos como o de Klaus Koch buscam se aprofundar na origem e impacto das concepções proféticas sobre a justiça social.¹⁰

Esses estudos se desenvolveram bastante no mundo ibero-americano, sempre com um olhar voltado para a relevância desses textos para a ação na contemporaneidade, e os problemas específicos ligados à política econômica e a justiça social em contextos como a América Latina, onde merecem destaque autores como Croatto,¹¹ Sicre,¹² e Schwantes.¹³

b) Os profetas e a política

¹⁰ Koch (1979).

¹¹ Croatto (1987); Croatto (1989); Croatto (2000).

¹² Sicre (1979); Sicre (1984b); Sicre (1984a).; Sicre (1990); Sicre (1992).

¹³ Schwantes (1977); Schwantes (1982); Schwantes (2008).

A relação entre profecia e política também tem entrado em foco, com a discussão frequentemente situada no contexto do tema mais amplo da relação entre política e religião no Antigo Testamento.¹⁴

No caso específico dos profetas, tem chamado a atenção a discussão das relações internacionais e do imperialismo. O estudo do papel dos profetas como críticos de diferentes formas de imperialismo tem recebido tratamentos importantes, seja em um nível mais pragmático, como no trabalho de autores como Walter Brueggemann,¹⁵ seja em um nível mais puramente histórico, como representado nos estudos de autores como Moshe Weinfeld.¹⁶

Diretamente ligada à questão política são as questões da militarização e do armamentismo,¹⁷ assim como da guerra e das ideologias políticas da violência, representado no trabalho original de pesquisadoras como Carly Crouch.¹⁸

c) Os profetas e a “Lei Natural”

Uma das questões importantes tratadas em discussões contemporâneas sobre a ética na profecia bíblica diz respeito à relação entre as noções éticas presentes nos textos proféticos e algum tipo de concepção análoga à ideia de “Lei Natural” atestada na Grécia antiga e posteriormente desenvolvida na teologia e filosofia medieval.¹⁹

A proposta de que a ética dos profetas deriva de algum tipo de noção de Lei Natural surgiu primeiro com Friederich Horst (1950), e foi aprofundada posteriormente por James Barr (1993) e John Barton (1981; 1997). Essa proposta chama a atenção por diversas razões. Primeiramente, ela reconfigura a noção presente nas abordagens judaicas tradicionais que os profetas eram exclusivamente expositores da lei mosaica. Além disso, para alguns estudiosos, ela pode levar ao questionamento de outros pressupostos, como a própria ideia de revelação divina.²⁰ Uma outra questão importante levantada, é a da identificação da noção de lei natural com a tradição greco-romana e cristã. Se algum tipo

¹⁴ Reventlow, Hoffman and Uffenheimer (1994).

¹⁵ Brueggemann (1978); Brueggemann (1991); Brueggemann (2003).

¹⁶ Weinfeld (1986).

¹⁷ Sensenig (2012).

¹⁸ Crouch (2009).

¹⁹ Para uma apresentação geral da teoria da Lei Natural, ver Sousa (2016).

²⁰ Davies (2008, p.739). Ele também afirma que essa noção ajuda a repensar o peso da ética da literatura sapiencial.

de concepção de lei natural estiver já presente nos textos bíblicos, então a ideia da origem dessa concepção na Grécia antiga deve ser repensada.

A proposta de uma concepção de lei natural subjacente à profecia bíblica surgiu a partir da observação que, apesar da evidente conexão entre a mensagem dos profetas e elementos da chamada lei mosaica (sobretudo a noção de “aliança” entre Javé e seu povo), o discurso ético dos profetas frequentemente expõe concepções não regulamentadas especificamente pela lei mosaica como, por exemplo, a condenação da extravagância e da luxúria (Am. 6:4-6), da intoxicação (Is. 5:11,22) e do orgulho (Is. 3:16; 5:21).²¹ Nota-se também a existência de argumentos éticos baseados em noções como a de “proporcionalidade”, como em Is. 5:8-10.²²

A mais desenvolvida tentativa de correlacionar profecia e lei natural foi feita por John Barton, professor emérito da Universidade de Oxford (Reino Unido), que focaliza na base conceitual que subjaz ao discurso ético do profeta Isaías. Barton distingue diferentes formas de apresentação da ética de Isaías, e propõe uma descrição em três níveis.

O primeiro nível é o da ética compartilhada com outros profetas do século VIII, como a preocupação com a justiça social e o direito dos pobres (1:23; 3:9; 5:8-10, 23; 10:1-2; 29:21) e a oposição a qualquer tipo de aliança com poderes estrangeiros, entendendo estas como um sinal de falta de confiança no Deus de Israel (7:4-9; 22:8-11; 28:12; 30:15; 31:1).

O segundo nível, segundo Barton, diferencia Isaías dos demais profetas. Trata-se do foco nas atitudes humanas em si mesmas, como no caso de sua ênfase sobre a questão do orgulho e da arrogância (2:12-19; 3:1-5,16-4:1; 22:15-19). A conhecida polêmica isaiânica contra a idolatria e as particularidades do monoteísmo de Isaías tem relação com essa percepção da arrogância humana.²³

O terceiro nível é o da percepção que o mundo segue uma ordem moral derivada da realidade de Deus, que seria análoga ao conceito de Lei Natural. Para Barton este terceiro elemento é o mais importante e pode ser resumido na ideia de que existe uma ordem natural que deve se prostrar em humildade diante de Deus. O universo consiste em

²¹ Ibid..

²² Barton 79 9-14 apud ibid..

²³ Barton (1997, p.69-70) É importante também notar que a imagem que Barton apresenta da ética de Isaías não é completamente positiva. Ele afirma, por exemplo (p. 70): “Isaiah’s vision of society is one of a stable, aristocratic state, in which the poor are protected by an attitude of *noblesse oblige* on the part of the ruling classes, and property-owning males are given their “rightful” pre-eminence. Humility towards God goes hand in hand with respect for the long-established orders of society”.

um todo ordenado em que cada criatura ocupa um lugar específico. A recusa em ocupar este lugar determinado se manifesta na forma de arrogância, idolatria e toda sorte de reversões e distorções morais que se efetivam em pecados específicos.

Neste sentido a própria ordem social teria para Isaías, sua base na ordem natural do universo como criado e controlado por Deus (3:1-12; 5:20; 29:15-16). Barton resume assim a perspectiva ética de Isaías:²⁴

Isaiah, then, begins with a picture of the world in which God is the creator and preserver of all things, and occupies by right the supreme position over all that he has made. The essence of morality is cooperation in maintaining the ordered structure which prevails, under God's guidance, in the natural constitution of things, and the keynote of the whole system is order, a proper submission to one's assigned place in the scheme of things and the avoidance of any action that would challenge the supremacy of God or seek to subvert the orders he has established. Such is the basic premise from which all Isaiah's thinking about ethical obligation begins.

A raiz do pecado seria, nesta perspectiva, a negação da ordem natural da realidade criada por Deus. Barton vê esta ideia como precursora das concepções teológicas de Lei Natural do pré iluminismo, assim como com a concepção de revelação natural encontrada em Romanos 1:19-25. Barton busca mostrar que a ética do profeta Isaías possui afinidades com a tradição ocidental de Lei Natural, mais do que com a noção de lei revelada ou pacto.

A proposta de Barton certamente oferece novas nuances para a compreensão da ética em Isaías, sobretudo em sua demonstração da ideia de que o profeta apresenta uma concepção de uma ordem criada sujeita à divindade, onde o Deus de Israel se apresenta como senhor absoluto da realidade e as esferas da natureza e das relações humanas estariam sujeitas a princípios análogos – o que já representa uma inovação em relação a outras concepções éticas anteriores e contemporâneas ao profeta.²⁵

²⁴ Barton (1981, p.11).

²⁵ Entretanto, vale salientar que a identificação desse princípio não leva necessariamente à conclusão de Barton, que estabelece uma espécie de oposição entre essa concepção e a ideia de aliança entre Javé e Israel. A ética de Isaías é complexa e nuançada e o princípio da ordem cósmica não precisa implicar uma rejeição da noção de aliança. Para desenvolver esse argumento, podemos passar a um estudo mais aprofundado de todas as possíveis fontes subjacentes à ética de Isaías.

Barton viria a desenvolver sua proposta sobre a ética de Isaías de forma mais aprofundada.²⁶ Em sua versão mais completa, a proposta de Barton sobre a ética de Isaías leva em conta não apenas a primeira parte do livro, mas o livro completo como unidade literária. Apesar de subscrever à ideia de que o livro de Isaías é resultado da reunião de diversas fontes compiladas ao longo de vários séculos, ele vê com bons olhos tentativas de uma leitura mais holística do livro em sua forma final, detectando vários elementos que atestam uma grande unidade temática, conceitual e mesmo estilística. Nesse sentido, Barton também afirma que é possível detectar uma unidade em Isaías no tocante às concepções éticas presentes no livro em todas as suas partes.²⁷

A Profecia Bíblica e sua contribuição para a reflexão ética na contemporaneidade

a) Novas tendências no estudo da ética nos profetas

As abordagens recentes da ética dos profetas geram novas questões que permitem novos entendimentos e apropriações dos textos proféticos presentes na Bíblia para a reflexão ética contemporânea. A partir dessas abordagens, novas questões têm surgido como, por exemplo, a relação entre profecia e temas como a política, a violência, a identidade cultural e étnica, e as próprias concepções de religião e do sagrado de maneira geral. A tentativa de correlacionar a profecia bíblica e a ética enquanto reflexão acadêmica e filosófica também tem encontrado espaço na tradição cristã, sobretudo a partir da segunda metade do século XX. A tentativa de se apropriar da ética dos profetas como ponto de partida de uma teologia moral é atestada na Europa nos anos 1970,²⁸ e continua a produzir reflexões pertinentes até o presente.²⁹

²⁶ Barton (1997).

²⁷ Sua conclusão final é: “The distinctively Isaianic approach to ethics involves tracing ethical obligation to its highest source which lies in the supremacy of God, from whom all good and all power derives, and doing, saying, and thinking nothing which might derogate from that supremacy. No other part of the Old Testament quite captures this vision, but every part of the book of Isaiah does so”. Ibid.

²⁸ Scharbert (1975).

²⁹ Wessels (2012). Vincent (2016a); Vincent (2016b); Vincent (2016c); *ibid.*

O estudo da ética em geral em profetas específicos, ou mesmo a relação com outros temas, como o ideal de justiça,³⁰ o problema do mal,³¹ e a natureza de Deus.³²

Os estudos sobre o papel dos profetas nas relações internacionais de seu tempo têm levado a novos trabalhos buscando engajar questões contemporâneas nessa área.³³ Encontraremos também estudos sobre os efeitos contemporâneos da tecnologia.³⁴

Menção especial pela originalidade merece o trabalho de Patricia K. Tull, professora emérita do Louisville Theological Seminary (EUA) e pesquisadora do Center for Humans and Nature, que em diversas publicações recentes, tem se voltado para o papel dos cristãos em debates contemporâneos sobre o meio ambiente e a sociedade de consumo.³⁵ A metodologia desses trabalhos consiste na análise exegética dos textos proféticos seguida por reflexões sobre situações contemporâneas. Em um de seus trabalhos, por exemplo, Tull parte da exegese do capítulo 2 de Isaías.³⁶ Este é um dos capítulos mais conhecidos e importantes dentro da estrutura global do livro. Ele estabelece um forte contraste entre uma visão de um futuro ideal (v.1-5), onde as nações se submeterão ao ensino de Javé e abandonarão suas aspirações militares, convertendo todo seu aparato bélico em implementos agrícolas, e uma crítica realista ao contexto contemporâneo do profeta (v. 6-22) em que o profeta condena uma sociedade afluenta, mas que emprega todos os seus recursos para o aumento de seu poderio militar, a prática da idolatria, a alimentação da arrogância e a opressão do próximo.

Tull propõe um estudo exegético desse texto, tomando como base as reflexões de Barton sobre os conceitos isaiânicos de arrogância humana e idolatria (o segundo nível de reflexão ética de Isaías). A partir dessa base inicial, a autora reflete sobre o atual modelo estadunidense de uma sociedade de consumo, visando demonstrar como a afluência norte-americana, combinada com uma consciência voltada para o consumismo, tem causado uma variedade de problemas éticos, da injustiça social ao desequilíbrio ambiental. Esta reflexão não se trata de uma simples “aplicação” da mensagem do texto nos moldes de um sermão oferecido no contexto eclesiástico, mas de um estudo aprofundado da sociedade contemporânea, partindo de dados estatísticos e sociológicos

³⁰ Encontramos exemplos significativos dessa tentativa nos artigos reunidos em Reventlow and Hoffman (1992), assim como em Kimelman (2014).

³¹ Uffenheimer (1992).

³² Clements (2010).

³³ Ver os artigos reunidos em Cohen and Westbrook (2008).

³⁴ Mitcham (1983).

³⁵ Tull (2009); Tull (2013); Tull (2014).

³⁶ Tull (2014).

sobre o impacto social e ambiental do consumismo e buscando ver em que medida o universo simbólico de Isaías permite novas formas de engajamento com os problemas no mundo contemporâneo.

Outro exemplo de uma nova abordagem à visão ética de Isaías com referência à aplicação contemporânea é o trabalho de Hilary Marlow, professora da Universidade de Cambridge (Reino Unido) e diretora de cursos do Faraday Institute for Science and Religion. Em seu trabalho, também em certa medida influenciada pela proposição de Barton, Marlow busca integrar considerações sobre a ética profética em seu contexto original e suas implicações para o engajamento com questões ambientais no contexto atual.³⁷

Em seu trabalho mais representativo, Marlow busca desenvolver uma hermenêutica ecológica do texto bíblico, com vistas a desenvolver uma perspectiva ética sobre questões ambientais contemporâneas. A autora também busca responder às críticas de muitos ambientalistas contemporâneos, que consideram a tradição judaico-cristã como inerentemente hostil à natureza. Para tanto, ela se vale da exegese de textos proféticos (particularmente Amós, Oséias e Isaías) mostrando o valor dado pela tradição bíblica ao mundo natural e sua importância para o bem da humanidade.

Além da exegese propriamente dita, seu trabalho também passa pela história do pensamento cristão, salientando as semelhanças e contrastes entre as teologias patrística, Reformada e diversas vertentes contemporâneas, assim como nas abordagens ao Antigo Testamento em autores como Gerhard Von Rad, Walter Eichrodt, G.E. Wright, Karl Barth, Bernhard Anderson, Rolf Knierim, Theodore Hiebert, Ronald Simkins e Willain Castanho. Seu trabalho está mais estritamente ligado ao “Earth Bible Project” (EBP) liderado por Norman Habel, embora seja também crítica a vários pontos do projeto. A partir de uma apropriação crítica do modelo do EBP em diálogo com as propostas de Ronald Simkin, Terence Fretheim e Christopher Wright, Marlow propõe um modelo triangular de reflexão ética sobre a questão ambiental, baseado em considerações sobre Deus, a humanidade e a criação não-humana.

Sua análise dos textos proféticos explora bem a linguagem metafórica que apresenta de forma criativa a relação entre Deus e sua criação em textos como Amós 1:2; 7: 4; 5: 8; e 9: 6; Os 2:20; 4: 3; e Is. 11: 1-10 e 34-35. Além disso, ela ressalta a forma como o texto bíblico afirma que o comportamento humano tem um impacto sobre a

³⁷ Ver, por exemplo, Marlow (2009); Marlow (2010); Marlow (2012); Marlow (2013a); Marlow (2013b).

criação. É principalmente com base nesse último ponto que a autora passa também a um diálogo com três correntes da ética (consequencialista, deontológica e ética da virtude) para desenvolver um modelo contemporâneo de ética ambiental influenciado pela profecia bíblica.

A ética profética como base de uma filosofia moral

O termo “profecia” ou o adjetivo “profético (a)” tem sido utilizados no contexto da filosofia moral e da ética como uma metáfora empregada com vários sentidos. A expressão é utilizada para representar uma percepção crítica da realidade sócio-política contemporânea (uma espécie de “inteligência crítica”),³⁸ uma prospecção acurada do futuro a partir da análise do presente, ou uma voz dissidente contra mazelas sociais perceptíveis.³⁹ O proeminente eticista norteamericano James Gustafson empregou o termo “profético” para designar uma das possíveis modalidades de discurso moral.⁴⁰ Nesse sentido, o discurso profético tem sido visto como um importante componente no processo de tomada de decisão moral,⁴¹ sem necessariamente envolver um componente religioso.⁴²

Esse uso metafórico do conceito de profecia, que o distancia de seu aspecto extático e de previsão sobrenatural do futuro característico do uso mais primitivo do termo, remonta à certas vertentes da tradição tanto judaica quanto cristã. No primeiro contexto temos a tradição que concebe os profetas bíblicos como expositores e pregadores da Lei mosaica, no segundo, podemos citar como exemplo o uso do termo “profecia” para se referir à pregação de sermões no contexto do puritanismo inglês do século XVII.

Em tempos recentes a metáfora ganhou espaço e novas nuances sobretudo em contextos cristãos diversos. Uma das mais significativas inovações foi o surgimento do conceito de “testemunho profético” ou “voz profética” da igreja cristã (em suas diversas vertentes e denominações), utilizado normalmente com referência ao papel das comunidades eclesiais na crítica vocal aos males sociais, ou como uma metáfora para o engajamento cristão na esfera pública, ou mesmo na conceituação da igreja como

³⁸ Glaude (2011).

³⁹ Deshler (1993).

⁴⁰ Gustafson (2001).

⁴¹ Mahoney (1993).

⁴² Lawton (2014).

portadora de uma voz de regulação moral da sociedade.⁴³ O termo é utilizado frequentemente em estudos de caso que tratam do engajamento social cristão em um contexto dado.⁴⁴

É preciso notar também tentativas mais específicas de se desenvolver um programa de ética e filosofia moral cristã a partir do conceito de profecia, em uma linha análoga (mesmo se, às vezes, contrastante) com aquela de Gustafson.⁴⁵

Nesse sentido, é interessante notar em particular o uso do conceito na teologia moral Católica do fim do século XX, particularmente em relação a sua visão de justiça social, política, e ao trabalho de João Paulo II nessas frentes.⁴⁶

Esse uso metafórico do conceito de profecia tomou novo ímpeto a partir dos desenvolvimentos nos estudos da profecia bíblica nos séculos XIX e XX, que têm resgatado a dimensão ética do texto profético. Entretanto, a metáfora toca no conteúdo do texto bíblico de maneira apenas marginal, tomando por base a ideia geral de que os profetas anunciavam uma mensagem carregada de conteúdo ético, sem necessariamente tomar os textos proféticos em si mesmos como base para a reflexão.

Entretanto, novas propostas têm sido desenvolvidas nas últimas décadas – e que tem demonstrado cada vez mais fôlego – de construir, a partir do caminho aberto pelas novas abordagens à profecia bíblica, uma reflexão ética relevante para tratar dos dilemas da contemporaneidade, que esteja diretamente ligada à interpretação do texto bíblico.

O papel da profecia bíblica como base para a reflexão ética foi sempre um componente importante da tradição hermenêutica e filosófica do judaica, e recebeu um ímpeto importante no século XX, através do trabalho de pensadores como Martin Buber,⁴⁷ André Neher⁴⁸ e Abraham Heschel.⁴⁹ – e vale salientar um interesse crescente em tratar da relação entre profecia e ética também no contexto do Islã.⁵⁰ Mas nos contextos cristão e secular, a iniciativa ainda está em processo de consolidação.

⁴³ König (1980). Burrow (2001). Vallee (1984). Kruijff (1991). Golitzin (1997). McDonagh (2000). Sedgwick (2004).

⁴⁴ Naudé (2014). Mansill (2015).

⁴⁵ Edwards (1986). Jones (2013).

⁴⁶ Smith (1993). Conley S.J. and Koterski S.J. (1999). Campaign for Human (2001).

⁴⁷ Buber (2003[1950]).

⁴⁸ Neher (1983[1972]).

⁴⁹ Kavka (2006); Breslauer (2011).

⁵⁰ Bavikatte (2003). Ahmed (2011). Bektovic (2016).

Considerações Finais

O elemento ético é um dos elementos mais marcantes e significativo no discurso dos profetas bíblicos – assim como em outros representantes do fenômeno nas civilizações do antigo Oriente Próximo. A ênfase nesse elemento fez com que o conceito de profecia fosse apropriado pelas mais diversas correntes de reflexão ética, seja em um contexto religioso ou secular como uma metáfora para a interação crítica com os problemas de nosso tempo.

Nosso projeto buscou mostrar que, para além desse uso metafórico, desenvolvimentos recentes no campo da exegese e dos estudos de religião – sobretudo no contexto anglo-saxônico – tem buscado integrar o elemento ético dos profetas e o pensamento ético contemporâneo a partir do resgate exegético de temas e conceitos efetivamente oriundos da literatura profética. Observamos em particular a forma como o resgate de uma concepção de certa forma análoga ao conceito filosófico de “Lei Natural” se mostra presente no livro de Isaías tem possibilitado e influenciado novos estudos sobre a ética ambiental. A integração do trabalho exegético com a reflexão ética contemporânea resgata diferentes elementos enfatizados diferentemente ao longo da história da interpretação dos textos proféticos da Bíblia Hebraica, e tem o potencial para fomentar cada vez mais novas linhas de pesquisa e ação.

A pesquisa sobre a ética dos profetas pode avançar tanto em direção à uma maior compreensão do fenômeno em seu contexto original no antigo oriente próximo, quando no desenvolvimento de reflexões originais e criativas sobre a relevância da ética dos profetas para o engajamento de questões éticas atuais.

Referências Bibliográficas

- AHMED, R. The Ethics of Prophetic Disobedience: Qur'an 8:67 at the Crossroads of Islamic Sciences. **Journal of Religious Ethics**, v. 39, n. 3, p. 440-457, 2011.
- BARTON, J. Ethics in Isaiah of Jerusalem. **Journal of Theological Studies**, v. 32, n., p. 1-18, 1981.
- BARTON, J. Ethics in the book of Isaiah. In: (Ed.). **Writing and reading the scroll of Isaiah: studies of an interpretive tradition, vol 1**. Leiden: E J Brill, 1997, p.67-77.
- BAVIKATTE, K. Promises of a Brave New World: Prophecy as Social Criticism and Islamic Liberation. **Journal for Islamic Studies**, v. 23, n., p. 77-99, 2003.

- BEKTOVIC, S. Towards a Neo-Modernist Islam: Fazlur Rahman and the Rethinking of Islamic Tradition and Modernity. **Studia theologica**, v. 70, n. 2, p. 160-178, 2016.
- BRESLAUER, S. D. Prophecy, Ethics, and Social Involvement: Moses Maimonides, Baruch Spinoza, Abraham Heschel. **Modern Judaism**, v. 31, n. 3, p. 314-331, 2011.
- BRUEGGEMANN, W. **The Prophetic Imagination**. Philadelphia: Fortress, 1978
- BRUEGGEMANN, W. At the Mercy of Babylon: a Subversive Rereading of the Empire. **Journal of Biblical Literature**, v. 110, n. 1, p. 3-22, 1991.
- BRUEGGEMANN, W. Patriotism for Citizens of the Penultimate Superpower. **Dialog**, v. 42, n. 4, p. 336-343, 2003.
- BUBER, M. **La foi des prophètes**. Paris: Albin Michel, 2003[1950]
- BURROW, R., JR. Ethical Prophecy and Ministry. **Encounter**, v. 62, n. 2, p. 131-153, 2001.
- CAMPAIGN FOR HUMAN, D. **Principles, Prophecy, and a Pastoral Response: an Overview of Modern Catholic Social Teaching**. Washington, DC: US Conference of Catholic Bishops, 2001
- CLEMENTS, R. E. Prophecy, ethics and the divine anger. In: (Ed.). **Ethical and unethical in the Old Testament: God and humans in dialogue**. New York / London: T & T Clark, 2010, p.88-102.
- COHEN, R.; WESTBROOK, R. (Ed.). **Isaiah's vision of peace in biblical and modern international relations: swords into plowshares**. New York: Palgrave Macmillan, 2008,
- CONLEY S.J., J. J.; KOTERSKI S.J., J. W. (Ed.). **Prophecy and Diplomacy: the Moral Doctrine of John Paul II**. New York: Fordham University Press, 1999,
- CROATTO, J. S. Del juicio a la reconciliación: una lectura de textos proféticos. **Cuadernos de teología**, v. 8, n. 1, p. 7-16, 1987.
- CROATTO, J. S. **Isaías Vol. I: 1-39 - O profeta da justiça e da fidelidade**. São Paulo: Vozes, 1989
- CROATTO, J. S. Del "nunca más" del sufrimiento, al "todavía no" de la esperanza: comentario exegético de Isaías 65,17-25. **Cuadernos de teología**, v. 19, n., p. 37-48, 2000.
- CROUCH, C. L. **War and Ethics in the Ancient Near East: Military Violence in Light of Cosmology and History**. Berlin: De Gruyter, 2009, v.407 (BZAW)
- DAVIES, E. W. **Prophecy and Ethics: Isaiah and the Ethical Traditions of Israel**. Sheffield: JSOT Press, 1981, v.16 (JSOTSup)
- DAVIES, E. W. The Bible in Ethics. In: Rogerson, J. W. e Lieu, J. M. (Ed.). **The Oxford Handbook of Biblical Studies**. Oxford: Oxford Univeristy Press, 2008, p.732-753.
- DESHLER, D. Prophecy: radical adult education and the politics of power. In: (Ed.). **Adult education and theological interpretations**. Malabar, Fla: Krieger Publ Co, 1993, p.273-308.
- EDWARDS, P. M. Leadership and the ethics of prophecy. **Dialogue**, v. 19, n. 4, p. 77-84, 1986.
- GLAUDE, E. S. On Prophecy and Critical Intelligence. **American Journal of Theology & Philosophy**, v. 32, n. 2, p. 105-121, 2011.
- GOLITZIN, A. B. The Price of Prophecy: Orthodox Churches on Peace, Freedom, and Security. **St Vladimir's Theological Quarterly**, v. 41, n. 4, p. 371-378, 1997.
- GUSTAFSON, J. M. Varieties of Moral Discourse: Prophetic, Narrative, Ethical, and Policy. In: (Ed.). **Seeking Understanding: the Stob Lectures, 1986-1998**. Grand Rapids: Eerdmans, 2001, p.43-76.

- HALLO, W. W.; YOUNGER JR., K. L. (Ed.). **The Context of Scripture: Canonical Compositions from the Biblical World**. Leiden: Brill, 2003,
- JONES, C. T. Christian listening and the ethical community of liturgical text. **Literature and Theology**, v. 27, n. 2, p. 227-239, 2013.
- KAVKA, M. The Meaning of that Hour: Prophecy, Phenomenology, and the Public Sphere in the Early Writings of Abraham Joshua Heschel. In: Crockett, C. (Ed.). **Religion and Violence in a Secular World: Toward a New Political Theology**. Charlottesville: University of Virginia Press, 2006, p.108-136.
- KIMELMAN, R. Prophecy as arguing with God and the ideal of justice. **Interpretation**, v. 68, n. 1, p. 17-27, 2014.
- KOCH, K. Origin and Effect of the Social Critique of the Pre-Exilic Prophets. **Bangalore Theological Forum**, v. 11, n. 2, p. 91-108, 1979.
- KÖNIG, A. The Prophetic Witness of the Church. In: (Ed.). **Prophetic Witness in a Bewildered World**. Nimes: Reformed and Presbyterian Churches, 1980, p.16-42.
- KRAUS, H.-J. **Geschichte der historisch-kritischen Erforschung des Alten Testaments**. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1982
- KRUIJF, G. G. D. The Christian in the Crowded Public Square: the Hidden Tension between Prophecy and Democracy. **The Annual of the Society of Christian Ethics**, v., n., p. 21-42, 1991.
- LAWTON, A. Can an Atheist be Prophetic? **Religious Humanism**, v. 44, n. 2, p. 33-42, 2014.
- MAHONEY, J. Conscience, Discernment, and Prophecy in Moral Decision Making. In: (Ed.). **Riding Time like a River: the Catholic Moral Tradition since Vatican II**. Washington, DC: Georgetown University Press, 1993, p.81-97.
- MANSILL, D. Prophecy and Social Justice: Christian Influences and the Development of Restorative Justice in New Zealand's Adult Systems of Social Regulation, Control and Punishment. **Stimulus**, v. 22, n. 2, p. 4-11, 2015.
- MARLOW, H. **Biblical Prophets and Contemporary Environmental Ethics: Re-Reading Amos, Hosea and First Isaiah**. Oxford: Oxford University Press, 2009
- MARLOW, H. Justice for Whom? Social and Environmental Ethics and the Hebrew Prophets. In: Dell, K. (Ed.). **Ethical and Unethical Behaviour in the Old Testament**. New York: T & T Clark, 2010,
- MARLOW, H. Creation Themes in Job and Amos: An Intertextual Relationship? In: Dell, K. e Kynes, W. (Ed.). **Reading Job Intertextually**. New York / London: T & T Clark, 2012,
- MARLOW, H. Ecology, Theology, Society: Physical, Religious and Social Disjuncture in Biblical and Neo-Assyrian Prophetic Texts. In: Gordon, R. P. e Barstad, H. M. (Ed.). **“Thus Speaks Ishtar of Arbela”: Prophecy in Israel, Assyria and Egypt in the Neo-Assyrian Period**. Winona Lake: Eisenbrauns, 2013a,
- MARLOW, H. Law and the Ruining of the Land: Deuteronomy and Jeremiah in Dialogue. **Political Theology**, v. 14, n., p. 650-660, 2013b.
- MCDONAGH, E. Prophecy or Politics?: the Role of the Churches in Society. In: Nation, M. (Ed.). **Faithfulness and Fortitude: in Conversation with the Theological Ethics of Stanley Hauerwas**. Edinburgh: T & T Clark, 2000, p.287-309.
- MITCHAM, C. Prophecy, Technology, and the Absence of God. **Cross Currents**, v. 33, n. 2, p. 133-136, 1983.
- NAUDÉ, P. Economic Policy and Theological Reflection in South Africa: an Overview and Assessment after Twenty Years of Democracy. **International Journal of Public Theology**, v. 8, n. 4, p. 445-470, 2014.
- NEHER, A. **L'essence du prophétisme**. Paris: Calmann-Lévy, 1983[1972]

- NICHOLSON, E. W. **God and His People: Covenant and Theology in the Old Testament**. Oxford: Clarendon Press, 1986
- NISSINEN, M. (Ed.). **Prophets and Prophecy in the Ancient Near East**. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2003,
- REVENTLOW, H. G.; HOFFMAN, Y. (Ed.). **Justice and righteousness: biblical themes and their influence**. Sheffield, Eng: JSOT Pr, 1992,
- REVENTLOW, H. G.; HOFFMAN, Y.; UFFENHEIMER, B. **Politics and Theopolitics in the Bible and Postbiblical Literature**. Sheffield: JSOT Press, 1994
- SCHARBERT, J. Methodische Überlegungen zur Auswertung der Prophetenbücher für die Moralthologie. In: (Ed.). **Studia moralia, vol 13**. Rome: Academia Alfonsiana, 1975, p.10-39.
- SCHWANTES, M. **Das Recht der Armen**: Peter Lang, 1977
- SCHWANTES, M. A cidade da justiça: estudo exegetico de Is 1:21-28. **Estudos teológicos**, v. 22, n. 1, p. 5-48, 1982.
- SCHWANTES, M. **Da vocação à provocação: Estudos e interpretações em Isaías 6-9 no contexto literário de Isaías 1-12**. São Leopoldo: Editora Oikos, 2008
- SEDGWICK, C. J. The Plumb-Line, the Priest and the Prophet. **The Expository Times**, v. 115, n. 9, p. 308-310, 2004.
- SENSENI, P. M. Chariots on fire: military dominance in the Old Testament. **Horizons in Biblical Theology**, v. 34, n. 1, p. 73-80, 2012.
- SICRE, J. L. **Los dioses olvidados: Poder y riqueza en los profetas preexilicos**. Madrid: Cristianidad, 1979
- SICRE, J. L. Diversas reacciones ante el latifundismo en el antiguo Israel. In: (Ed.). **Simposio Biblico Español**. Madrid: Universidad Complutense, 1984a, p.393-412.
- SICRE, J. L. **'Con los pobres de la tierra': La justicia Social en los profetas de Israel**. Madrid: Christiandad, 1984b
- SICRE, J. L. **A justiça social nos profetas**. São Paulo: Edições Paulinas, 1990
- SICRE, J. L. **Profetismo en Israel: El profeta, Los Profetas, El mensaje**. Estella: Verbo Divino, 1992
- SMITH, J. E. Paul VI as Prophet: Humanae Vitae Made Some Bold Prophecies Two Decades ago: Did They Come to Pass? In: Smith, J. E. (Ed.). **Why Humanae Vitae was Right: a Reader**. San Francisco: Ignatius, 1993, p.519-531.
- SOUSA, R. F. D. **Ética e cidadania: em busca do bem na sociedade plural**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2016
- TULL, P. K. Persistent vegetative states: people as plants and plants as people in Isaiah. In: Everson, A. J. e Kim, H. C. P. (Ed.). **The Desert will Bloom : Poetic Visions in Isaiah**. Leiden / Atlanta: Brill / SBL, 2009, p.17-34.
- TULL, P. K. **Inhabiting Eden: Christians, the Bible, and the Ecological Crisis**. Louisville: Westminster John Knox Press, 2013
- TULL, P. K. Consumerism, Idolatry, and Environmental Limits in Isaiah. In: Bautch, R. J. e Hibbard, J. T. (Ed.). **The Book of Isaiah: Enduring Questions Answered Anew**. Grand Rapids: Eerdmanns, 2014,
- UFFENHEIMER, B. Theodicy and ethics in the prophecy of Ezekiel. In: (Ed.). **Justice and righteousness: biblical themes and their influence**. Sheffield, Eng: JSOT Pr, 1992, p.200-227.
- VALLEE, R. M. On developing contemporary modes for prophetic thought and expression. In: (Ed.). **Church divinity, 1984: national student essay competition in divinity**. Bristol, Ind: Wyndham Hall Pr, 1984, p.195-213.

- VINCENT, G. Temps de l'indignation, temps de la prophétie : lectures ricoeuriennes I : Les sources prophétiques de l'indignation. **Revue d'histoire et de philosophie religieuses**, v. 96, n. 1, p. 19-55, 2016a.
- VINCENT, G. Temps de l'indignation, temps de la prophétie : lectures ricoeuriennes II : Prophétie et philosophie. Pour un «universel d'intention». **Revue d'histoire et de philosophie religieuses**, v. 96, n. 2, p. 143-183, 2016b.
- VINCENT, G. Temps de l'indignation, temps de la prophétie : lectures ricoeuriennes III : apocalyptique ou poétique? **Revue d'histoire et de philosophie religieuses**, v. 96, n. 3, p. 267-310, 2016c.
- VON RAD, G. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Targumim, 2006
- VOS, G. **Biblical Theology: Old and New Testaments**. Edinburgh: Banner of Truth, 1996 [1948]
- WEINFELD, M. The Protest against Imperialism in Ancient Israelite Prophecy. In: Eisenstadt, S. N. (Ed.). **The Origins and Diversity of Axial Age Civilizations**. Albany: State University of New York Press, 1986, p.169-182.
- WESSELS, W. Prophet and ethics: a study of Jeremiah 5:26-29. In: (Ed.). **Psalmody and poetry in Old Testament ethics**. New York: T & T Clark, 2012, p.181-196.
- ZIMMERLI, W. **The Fiery Throne**. Minneapolis: Fortress Press, 2003